

D. F.

JORNAL DE BRASÍLIA

Gama: 180 mil habitantes em 20 anos de existência

12 OUT 1980

O Gama faz hoje aniversário. Com vinte anos, a cidade abriga cerca de 180 mil habitantes e está em pleno desenvolvimento, com uma indústria crescente e um comércio que começa a se afirmar. Como as demais cidades-satélites, no entanto, apresenta ainda inúmeros problemas básicos, principalmente de infraestrutura e saneamento. A população reclama muito destas deficiências, mas grande parte alimenta um certo "bairrismo", talvez em torno da torcida do time de futebol da cidade — o Gamão.

Estão previstas inúmeras atividades para esta semana de comemorações. Hoje, às 8h30min, o governador Aimé Lamaison estará sendo recepcionado por 10 mil crianças. Logo em seguida, será aberta a tradicional Feira de Amostras do Gama (FAGAMA), com um show artístico na Praça da Administração Regional. Dentre as mais importantes obras que serão entregues à população, destacam-se a segunda etapa da Rodoviária (com 2.000 m de área coberta) e a inauguração da Praça de Esportes e Recreação do Setor Sul, que levará o nome do compositor Waldir Azevedo.

O administrador regional, Antonio Valmir Campelo Bezerra mostra-se bastante entusiasmado com os preparativos. Ele sabe, porém, que esta mesma população que deverá divertir-se bastante nesta semana de festa ainda vive cercada de problemas, e o mais sério deles, na sua opinião, é a falta de esgotos. "Sabe-se que perto de 70% dos moradores do Gama não são atendidos por uma rede de esgotos, além da precariedade de urbanização, transporte coletivo e as filas no único hospital crescem a cada dia".

Como se não bastasse as dificuldades específicas estruturais da "cidade em formação" de apenas vinte anos, soma-se a elas, a sobrecarga nos serviços comunitários originários da periferia — Novo Gama, Pedregal, Valparaíso e Cidade Ocidental.

Todas estas cidades vizinhas pertencem ao município de Luziânia e estão praticamente desprovidas de qualquer tipo de serviço. Com isso, o setor mais atingido do Gama, na opinião do presidente da Associação Comercial, Geraldo Ueber, é o de atendimento médico-hospitalar. Apesar de seus 273 leitos e seis clínicas, e mesmo depois da ampliação que sofreu recentemente, o Hospital Regional do Gama não está aparelhado para atender à demanda de saúde, fazendo com que parte da população da cidade seja obrigada a procurar o Plano Piloto.

EROSÃO

O problema da erosão existente na região onde está localizada a cidade-satélite do Gama é sério e está sendo alvo de atenção tanto da administração regional como do governo do

Distrito Federal. As obras de combate à erosão foram iniciadas em 1979, com a construção de galerias de águas pluviais ao longo do Setor Sul da cidade.

Foram empregados Cr\$ 60 milhões nestes dois anos de trabalhos e, segundo o administrador Valmir Bezerra, mais recursos serão destinados até que, com a conclusão do programa de erosões seja também terminada a urbanização do Setor Sul — o mais atingido.

Grande volume de recursos também destinaram-se à ampliação do sistema de iluminação pública, este ano, segundo Valmir Azevedo. Foram Cr\$ 16 milhões que beneficiaram inúmeras quadras dos setores Leste e Oeste. A urbanização da cidade, que ainda é precária, recebeu apenas Cr\$ 6 milhões em 80, destinados à construção de obras de passeios, meios-fios e arborização em diversos locais e uma praça do Setor Sul.

A urbanização entretanto, consiste numa das principais preocupações da população, depois da infra-estrutura.

Geraldo Ueber, presidente da Associação Comercial do Gama acredita — baseado em um contato permanente entre a comunidade e a entidade — que outras áreas ainda estão bastante deficientes: saúde, educação, segurança e transportes. Segundo dados da administração regional, existem dois Complexos Escolares da Fundação Educacional do Distrito Federal no Gama. São atendidos cerca de 42 mil alunos, em 587 salas de aula onde trabalham 1.500 professores.

Na área de saúde, além do Hospital Regional do Gama, existe um Posto de Atendimento do Inamps, uma casa de saúde particular e laboratórios. Segundo Valmir Bezerra, a Novacap deverá entregar ainda este ano cinco postos de saúde para atendimento médico, o que contribuirá sensivelmente para aliviar o hospital, atualmente sobre carregado. O programa de postos de saúde é iniciativa da Secretaria de Saúde do DF e objetiva a descentralização do atendimento.

Fazer a pequena viagem do Gama ao Plano Piloto (44 km) ou vice-versa ainda dá um certo trabalho. Como em todo o Distrito Federal, o transporte coletivo que serve a esta cidade-satélite apresenta ainda deficiências, principalmente quanto ao horário e à lotação. É possível que com a entrada em operação dos 28 ônibus previstos pelo Projeto Transcol para todo o Distrito Federal, no próximo dia 12, a situação melhore. Segundo o administrador regional, Valmir Bezerra a II etapa da Rodoviária, que será inaugurada hoje às 11 horas, cumprirá um papel importante neste serviço. Ele acredita, contudo, que de todas as cidades-satélites, o Gama ainda é a que está melhor servida de transportes.